

30 anos do Plano Real

A introdução do real envolveu uma preparação minuciosa, iniciada meses antes do lançamento oficial, em 1º de julho de 1994. Especialistas comentam lançamento do plano e distribuição das novas cédulas, um desafio logístico sem precedentes

Logística de guerra para nova moeda

» FERNANDA STRICKLAND

Há exatos 30 anos, o Brasil viveu um dos momentos mais emblemáticos de sua história econômica, com o lançamento oficial do Plano Real. O país, assolado por anos de hiperinflação, presenciou a introdução da nova moeda, o real (R\$), em um único dia, 1º de julho de 1994, num esforço logístico monumental que envolveu diversos órgãos governamentais e a sociedade civil. A introdução do real não foi uma tarefa simples. Envolveu uma preparação minuciosa e coordenada, que começou meses antes do lançamento oficial.

A Casa da Moeda do Brasil teve que produzir e distribuir bilhões de cédulas e moedas em tempo recorde. Foram impressas cerca de 900 milhões de cédulas e cunhadas 900 milhões de moedas para garantir que o real estivesse disponível em todo o território nacional no dia do lançamento.

O Banco Central (BC) desempenhou um papel crucial na coordenação e supervisão de todo o processo. Além de garantir a produção do dinheiro, foi responsável por orientar as instituições financeiras e o comércio sobre a transição para a nova moeda. Campanhas educativas foram lançadas para informar a população sobre o funcionamento do real e a conversão dos preços, que eram baseados na Unidade Real de Valor (URV).

Planejamento

A distribuição das novas cédulas e moedas representou um desafio logístico sem precedentes. Foi necessário um planejamento detalhado para assegurar que todas as agências bancárias, estabelecimentos comerciais e caixas eletrônicos estivessem abastecidos com a nova moeda em 1º de julho. Para isso, foram mobilizados aviões, caminhões e escoltas policiais em todo o país, garantindo a segurança e a eficiência da operação.

O economista e professor de mercado financeiro da Universidade de Brasília (UnB) César Bergo lembra que o esquema, montado e coordenado pelo Banco Central, contou com a grande colaboração do Banco do Brasil, que já tinha uma expertise na distribuição de numerário.

Ele recorda que o Banco do Brasil tinha agência em praticamente todo o território nacional, em todos os municípios. “Então, por vários anos, desde a criação do BC em 1964, o BB vinha executando essas tarefas”, diz. “Através das diretorias regionais do Banco Central, em torno de 10, à época, eram feitas todas essas logísticas, e com a própria Receita Federal e a Casa da Moeda. O BC já tinha tudo articulado para que em 1º de julho, já tivesse o real nos municípios”, completa.

O especialista explica que, em relação aos carros-fortes nos municípios, sobre a quantidade de moeda para cada município e quanto cada cidade consumia de numerário já eram informações conhecidas pelo BC. “Foi montado toda uma plataforma que possibilitasse a logística, durante três meses. Isso começou em abril de 1994, para que, dia 1º de julho, todos os municípios tivessem uma quantidade de reais suficientes para atender ao público,

Força-tarefa

Diversos órgãos e instituições estiveram envolvidos na implementação do Plano Real. Confira alguns deles:

- Banco Central (BC): coordenou todo o processo de lançamento da nova moeda e forneceu orientações ao sistema financeiro e à população.
- Casa da Moeda do Brasil: responsável pela produção das cédulas e moedas.
- Ministério da Fazenda: sob a liderança de Fernando Henrique Cardoso, foi o articulador principal do plano econômico.
- Forças de Segurança: garantiram a proteção do transporte das cédulas e moedas por todo o território nacional.
- Instituições financeiras e bancos: implementaram a troca das cédulas antigas pelo real e auxiliaram na disseminação das informações sobre a nova moeda.

e para dar credibilidade também a todo o processo do programa”, destaca.

“Foi uma ação paralela às demais, foram várias atividades que foram desenvolvidas. Atualmente, não há dúvida de que foi um sucesso essa questão da distribuição do numerário. Dia 1º de julho, não faltou numerário em nenhum município do Brasil, sobretudo nas capitais, onde o movimento de dinheiro era bem maior”, aponta Bergo.

Diversos órgãos e instituições estiveram envolvidos na implementação do Plano Real: Banco Central (BC), que coordenou todo o processo de lançamento da nova moeda e forneceu orientações ao sistema financeiro e à população; Casa da Moeda do Brasil, responsável pela produção das cédulas e moedas; Ministério da Fazenda, que estava sob a liderança de Rubens Ricupeiro; Forças de Segurança, que garantiram a proteção do transporte das cédulas e moedas por todo o território nacional; e instituições financeiras e bancos, que implementaram a troca das moedas antigas pelo real e auxiliaram na disseminação das informações sobre o real.

Rapidez essencial

O tempo de implementação do Plano Real foi notavelmente curto, em comparação com outras transações monetárias importantes, como a introdução do euro na União Europeia. A criação da moeda, que começou a ser planejada oficialmente com o Tratado de Maastricht em 1992, culminou na introdução física das cédulas e moedas somente em 1º de janeiro de 2002. Ou seja, levou aproximadamente uma década desde o início das negociações até a implementação completa.

O Plano Real, por sua vez, desde sua concepção inicial até a materialização, precisou de pouco mais de um ano. A

O dinheiro no tempo

Em sua história, o Brasil teve diversas moedas, como o real (conhecido como réis), o cruzeiro, o cruzado etc. A atual moeda, também chamada de real, foi implantada em 1994

1 Réis (1822-1942)

Herança da colonização, o réis era a moeda de Portugal e passou a circular no Brasil no século 15. Mesmo após a Independência e a Proclamação da República, a moeda permaneceu em vigor até 1942. A primeira versão do real brasileiro foi oficialmente implementada em 1833 e permaneceu como moeda oficial do país até meados do século XX, sendo a moeda mais longeva de nossa história.

Símbolo: **Rs e \$**

2 Cruzeiro (1942-1967)

Como forma de cortar alguns zeros da moeda anterior, o cruzeiro foi a moeda nacional por três vezes. Na primeira aparição, substituiu os réis em 1º de novembro de 1942. Mil réis passaram a valer 1 cruzeiro (Rs 1\$000 = Cr\$ 1). O nome é uma homenagem à constelação Cruzeiro do Sul, um dos principais símbolos do país. Durante os primeiros anos do regime militar brasileiro, foi cancelada a fragmentação da moeda.

Símbolo: **Cr\$**

3 Cruzeiro novo (1967-1970)

O cruzeiro perdeu o valor muito rápido e, por isso, em 13 de fevereiro de 1967, estreava o cruzeiro novo. À época, mil Cruzeiros passaram a valer 1 cruzeiro novo. Com a implementação do cruzeiro novo, veio um corte de três zeros na moeda, ou seja, mil cruzeiros passaram a valer um cruzeiro novo. As notas de cruzeiros receberam um carimbo do Banco Central com seu novo valor de acordo com a nova moeda.

Símbolo: **NCr\$**

4 Cruzeiro (1970-1986)

O novo padrão monetário, que veio após o cruzeiro novo e com o objetivo de substituir o antigo cruzeiro implementado no Estado Novo foi o cruzeiro. Ao ser implementado, o cruzeiro substituiu diretamente o cruzeiro novo com equivalência de valor – um cruzeiro novo valia um cruzeiro. Em 1984, devido à desvalorização da moeda, os centavos foram retirados novamente. O padrão monetário foi substituído logo após a redemocratização do país, mas o nome cruzeiro ainda retornaria novamente.

Símbolo: **Cr\$**

5 Cruzado (1986-1989)

Para impedir que os preços continuassem subindo, um plano do governo lançou o cruzado em 28 de fevereiro de 1986. Mil cruzeiros passaram a valer 1 cruzado. O Plano Cruzado foi mais uma das muitas tentativas do governo federal de tentar conter a inflação a partir de um novo padrão monetário.

Símbolo: **Cz\$**

6 Cruzado novo (1989-1990)

O cruzado novo surgiu de mais um plano econômico, mas não deu muito certo. A moeda durou de 15 de janeiro de 1989 até março de 1990. Uma curiosidade sobre a implementação do novo cruzado é que não houve a criação de notas de 1, 5 e 10 cruzados novos. Ao invés disso, o BC aproveitou as notas de 1.000, 5.000 e 10.000, já em circulação, e adotou os tradicionais carimbos, que sinalizavam o novo valor do papel.

Símbolo: **NCz\$**

7 Cruzeiro (1990-1993)

Com o fracasso do cruzado novo, o cruzeiro fez a terceira e última aparição em 16 de março de 1990. Não houve corte de zeros: 1 cruzado novo passou a valer 1 cruzeiro. Em um momento de instabilidade econômica e política no país, Collor era o quarto presidente em cinco anos, o ‘Plano Collor’ ficou infame pelo fisco de poupanças.

Símbolo: **Cr\$**

8 Cruzeiro Real (1993-1994)

Em outra troca recorde, por causa da inflação (aumento generalizado e contínuo dos preços, causando grande desvalorização do dinheiro), é criado o cruzeiro real em 1º de agosto de 1993. Uma unidade de cruzeiro real era o equivalente a mil cruzeiros. O cruzeiro real foi a moeda com menor tempo de circulação na história do Brasil, apenas 11 meses.

Símbolo: **CR\$**

9 Real (1994-atualmente)

O Real é a atual moeda. Criado em 1º de julho de 1994, melhorou a economia e está até hoje no mercado. O Plano Real foi a maior e mais ampla reforma econômica já executada no Brasil e, assim como seus antecessores, tinha o objetivo de conter a hiperinflação – que costumeiramente passava dos 20% ao mês. Em circulação desde 1994, o real já é a segunda moeda mais longeva da nossa história, atrás somente do seu homônimo original do período colonial.

Símbolo: **R\$**

Fonte: Banco Central

Unidade Real de Valor (URV), usada no período de transição para a nova moeda e que tinha paridade ao dólar, foi introduzida em março de 1994. Em julho do mesmo ano, o real entrava em circulação. Essa rapidez foi essencial para restaurar a confiança na economia brasileira e conter a hiperinflação.

Segundo o economista e sociólogo Vinícius do Carmo, a troca da moeda hoje seria uma operação muito mais virtual do que física, graças à tecnologia. “Apesar da facilidade do sistema hoje, contudo, é muito mais improvável essa troca. Temos uma moeda mundialmente reconhecida”, frisa. “Mas, se houvesse uma troca,

ela seria menos complicada. Por exemplo, a demanda por papel, suponho, seria menor. A maioria já é em Pix, dinheiro virtual, só em 2023 foram mais de 40 milhões de Pix realizados. O que fizeram no começo do Plano Real foi hercúleo, não só a operação material de dinheiro, a estabilização toda, é coisa de Nobel.”

Em resumo, segundo especialistas, o lançamento do Plano Real, em 1º de julho de 1994, foi uma operação de logística e coordenação sem precedentes no Brasil. A rapidez e a eficiência com as quais a nova moeda foi implementada refletiram a urgência da situação e a determinação das autoridades em

estabilizar a economia.

Comparado com outras mudanças monetárias significativas, o Plano Real destaca-se pela sua execução ágil e eficaz, marcando um ponto de virada na história econômica do país.

“Chamam movimentações como a feita com o Plano Real vulgarmente, nas faculdades de economia, de teoria dos elefantes loucos. Um elefante, quando está fora de controle, só pode ser controlado por outro elefante. Foi um fundamento um pouco radical, mas que ajudou a estabilizar o real no nascimento. A âncora cambial foi providencial”, pontua Vinícius do Carmo.